

Com o apoio de Sobral Pinto, e

Amor
Grupo do PMDB
21 MAR 1987
articula bloco
JORNAL DO BRASIL
com esquerdas

Brasília — Uma nova articulação política de esquerda começa a ganhar proporções dentro da Constituinte, reunindo os progressistas do PMDB em primeiro mandato, e parlamentares do PDT, PT, PSB e PC do B. O movimento é uma consequência da reação das bases eleitorais desses constituintes, que "estão nos fazendo sérias cobranças pela nossa inércia na constituinte e por termos aprovado um regimento interno que tirou a soberania da assembléia", confessa a deputada Raquel Capiberibe (PMDB-AP). Ela promoveu em sua casa a primeira reunião do grupo, à qual compareceram deputados do PMDB, PSB e PDT.

O imobilismo da Constituinte, segundo avaliação desses políticos, choca-se com a ansiedade da população, que quer pressa nos trabalhos e medidas progressistas. A preocupação atingiu o secretário-geral do Partido Comunista do Brasil (PC do B), João Amazonas, que desembarcou em Brasília esta semana e teve encontros com os líderes do PT, Lula, e do PDT, Brandão Monteiro.

A proposta do movimento, segundo a deputada Beth Azize (PSB-AM), é fazer com que a Constituinte caminhe ao encontro da sociedade. "Hoje, está claro, estamos em caminhos diferentes e começamos a enfrentar o descrédito dos nossos eleitores. Temos que resgatar a soberania da Constituinte e faremos isso através da mobilização popular. Essa mobilização vai acabar atropelando o PMDB, se o partido não der a virada. A hora de colocar a bandeira da soberania nas ruas é agora", proclamou.

O deputado Haroldo Sabóia (PMDB-MA), também em primeiro mandato, participou da reunião da casa da deputada Raquel Capiberibe e concordou: "Corremos o risco de ficar isolados se não buscarmos a soberania da Constituinte". O deputado Aldo Arantes, (PC do B-GO) destacou o caráter suprapartidário da articulação:

"Sentimos que existe uma convergência de idéias e opiniões sobre os males que causaram a decisão de não soberania da Constituinte. Buscamos formas de articulação suprapartidária para o amadurecimento da proposta, não só para resgatar a soberania, mas de plataformas comuns que devem ser defendidas na nova Constituição, como capital estrangeiro, Forças Armadas, reforma agrária, dívida externa, sistema de governo, além de bandeiras imediatas como as taxas de juros e política salarial."

As conversas de João Amazonas com Lula e Brandão Monteiro resultaram em propostas comuns, como o início da mobilização popular por eleições diretas — como querem PT e PDT — e soberania para a Constituinte. "O diretas já que propomos", explicou Aldo Arantes, "será definido pelo desempenho do atual governo. Se até o final da Constituinte o desempenho na área econômica e social for satisfatório para o país, o diretas já pode ser no próximo ano. Caso o desempenho seja ruim, o diretas já é já mesmo".

A deputada Abigail Feitosa (PMDB-BA), que integra o novo grupo de pemedebistas, disse que uma manifestação concreta dos progressistas insatisfeitos com os rumos do partido na Constituinte já apareceu na eleição do senador Mário Covas, "um não aos acordos de cúpula".

ANC
Y